



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Educação ambiental e o uso de plantas medicinais por idosos do centro de convivência em Santa Luzia – PB

Environmental education and the use of medicinal plants by elderly people from the cohabitation center in Santa Luzia - PB

DANTAS, Michelle Mabelle Medeiros¹; BARBOSA, Luana da Silva²;
FERREIRA, Tricya Neroyldes Farias³; BEZERRA, Ana Carolina⁴;
AZEVEDO, Camila Firmino de⁵; DANTAS, Murielle Magda Medeiros⁶

Universidade Estadual da Paraíba, campus II – Lagoa Seca, michellem.medeiros@hotmail.com; luanabarbosassb@gmail.com; tricyafarias@gmail.com; acbezerra78@gmail.com; camfiraze@bol.com.br; ⁶Instituto Federal da Paraíba – Bananeiras, murielle.medeiros55@gmail.com

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

A educação ambiental e plantas medicinais são instrumentos pedagógicos, que podem subsidiar a relação educativo-ambiental, oferecendo oportunidades de inserção de diferentes aspectos. Assim, objetivou-se resgatar informações sobre a utilização de plantas medicinais por idosos no Centro de Convivência em Santa Luzia – PB e além disso, contribuir para a utilização racional dessas espécies. Foram realizadas palestras educativas abordando plantas medicinais e na oportunidade fez entrevistas com 40 idosos, estes dados foram analisados a partir de análise estatística descritiva por frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis e tabulados no Excel. A maioria dos entrevistados eram mulheres com problemas crônicos e já utilizavam plantas medicinais. Concluindo que maioria dos idosos apresentam problemas de saúde crônicos e as plantas medicinais auxiliam nesse tratamento, no entanto, tendo o uso racional dessas plantas.

Palavras-chave: etnobotânica; medicina popular; fitoterapia.

Abstract

Environmental education and medicinal plants are pedagogical instruments that can subsidize the educational-environmental relationship, offering opportunities for insertion of different aspects. Thus, it was aimed to retrieve information about the use of medicinal plants by elderly people in the Center of Coexistence in Santa Luzia - PB and also contribute to the rational use of these species. Educational lectures were conducted on medicinal plants and in the opportunity interviewed 40 elderly people, these data were analyzed from descriptive statistical analysis by percentage frequencies observed in the categories of variables and tabulated in Excel. Most of the interviewees were women with chronic problems and already used medicinal plants. Concluding that most of the elderly present chronic health problems and the medicinal plants help in this treatment, however, having the rational use of these plants.

Keywords: ethnobotany; folk medicine; phytotherapy.

Introdução

No Brasil, segundo Badke (2011), mesmo com o incentivo da indústria farmacêutica para a utilização de medicamentos industrializados, grande parte da população ainda utiliza de práticas complementares para cuidar da saúde, como o uso das plantas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



medicinais, usada para aliviar ou mesmo curar algumas enfermidades. Mas, a utilização inadequada dessas plantas, mesmo de baixa toxicidade, pode induzir problemas graves desde que existam outros fatores de risco, tais como contraindicações ou uso concomitante de outros medicamentos (AMORIM et al., 2007).

O saber local sobre o tratamento de diferentes males que perturbam/afetam o ser humano é geralmente evidenciado em conversas com as pessoas mais idosas que por um motivo ou outro, carregam consigo essas preciosas informações, recebidas dos ancestrais. A recuperação dessas informações é altamente necessária, tendo em vista que elas servem de subsídio para o conhecimento do potencial medicinal da flora nacional e, auxiliando substancialmente na discussão da questão do uso e manutenção da biodiversidade. Propiciam também caminhos férteis para a Educação Ambiental, tendo estas plantas como eficientes instrumentos pedagógicos, enquanto elementos que podem subsidiar a relação educativo-ambiental, oferecendo oportunidades de inserção de diferentes aspectos (NETO, 2012).

Os fitoterápicos são considerados uma modalidade de terapia complementar ou alternativa em saúde e seu uso tem sido crescente (CARVALHO et al., 2008), bastante utilizado por idosos. Diante do exposto, objetivou-se resgatar informações sobre a utilização de plantas medicinais por idosos do Centro de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros, em Santa Luzia – PB e além disso, contribuir para a utilização racional dessas espécies.

Material e métodos

A ação educativa foi desenvolvido no Centro de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros no município de Santa Luzia – PB, localizado na Mesorregião Borborema, microrregião Seridó Ocidental Paraibano e coordenadas geográficas de 06° 52' 19" S e 36° 55' 08" e integrante da Região Metropolitana de Patos.

Nas ações foram realizadas palestras educativas abordando temas referentes a utilização de plantas medicinais, sua utilização para problemas crônicos e sua forma de preparo. Na oportunidade foram realizadas entrevistas com 40 idosos através da aplicação de questionários sócio comportamentais que abordava o tema.

Os dados coletados durante a aplicação dos questionários foram analisados a partir de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a formação do banco de dados foram tomados os dados obtidos através do preenchimento do questionário, e posteriormen-



te tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas, que foram apresentadas em porcentagem, sendo os dados analisados descritivamente

Resultados e Discussão

As entrevistas foram realizadas com 40 idosos (8 homens e 32 mulheres), com idades que variam de 70 a 80 anos. Destes, 17,5% são casados, 20% solteiros, 47,5% viúvos e 15% divorciados. No que se refere à escolaridade, 5% são analfabetos, 45% possui o fundamental I, 40% o fundamental II, 5% ensino médio e 5% o ensino superior. Segundo o último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010 pode-se constatar que na cidade de Campina Grande - PB a maiorias dos idosos são do sexo feminino, o que também foi observado nessa pesquisa.

Em seguida, os idosos foram questionados se já possuíam alguma doença crônica (Figura 1a), 70% respondeu que sim e 30% respondeu que não. Posteriormente foi questionado quais eram essas doenças (Figura 1b), sendo elas: hipertensão (25%), diabetes (12,5%), Artrose (37,5%) e outros (25%). Em seguida, questionamos se eles faziam algum tratamento para essa doença 95% falaram que sim e 5% não.

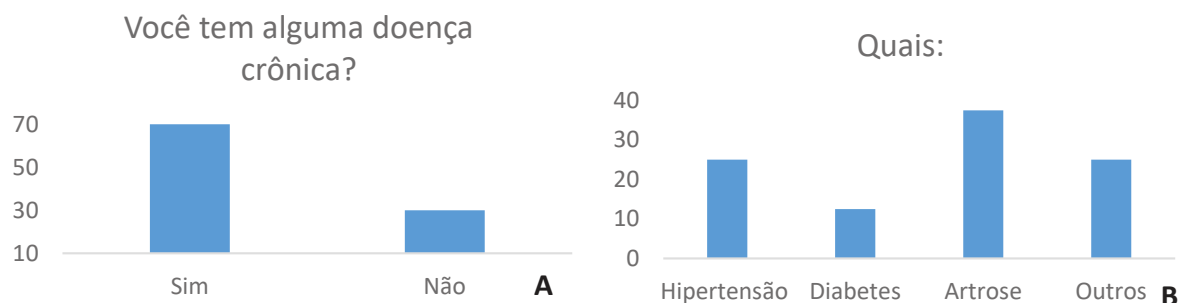


Figura 1. Dados relativos à prevalência e tratamento de problemas de saúde crônicos de idosos do centro de convivência em Santa Luzia – PB. **A.** Você tem alguma doença crônica? **B.** Quais?

Sobre a utilização de plantas medicinais (Figura 2a), 45% utilizavam e 55%, não. Em seguida, questionamos por qual motivo, sendo eles porque gosta (57%), tem Resultados (25%), é barato (10%) e não faz mal (7,5%).

Em relação a parte da planta mais utilizada (Figura 2b), 67,5% utilizam as folhas, 22,5%, as raízes e as 10% as sementes. Quanto à forma mais utilizada, a maioria dos idosos utilizava o chá (55%), seguido por lambedor (22,5%), suco (15%) e compressa (7,5%). Lima et al. (2011) relata que a parte vegetal mais utilizada nas preparações dos remédios caseiros são as folhas, seguido de raízes, cascas, frutos, caules, flores e óleo. Re-



sultados semelhantes foram obtidos por Ming e Amaral Jr (2006), que observaram que a parte mais utilizada por seringueiros na Reserva Extrativista Chico Mendes são as folhas, as quais concentram geralmente grande parte dos princípios ativos das plantas.

Em relação a eficácia das plantas medicinais (Figura 2c), 70% afirmaram que sim e 30%, não. Quanto são as plantas que utilizaram, as citadas foram: capim santo (30%), erva-cidreira (25%), hortelã (25%) e marcela (20%). O capim santo é utilizado para pressão alta e insônia (LORENZI e MATOS, 2008). A erva-cidreira é antirreumática, analgésico, calmante, expectorante (DANTAS, 2007). A hortelã pode ser utilizado para problemas hepáticos, cólicas, gripe e a macela é utilizada como sedativo leve, anti-inflamatório, para má digestão e cólicas intestinais (CRF-SP, 2011).

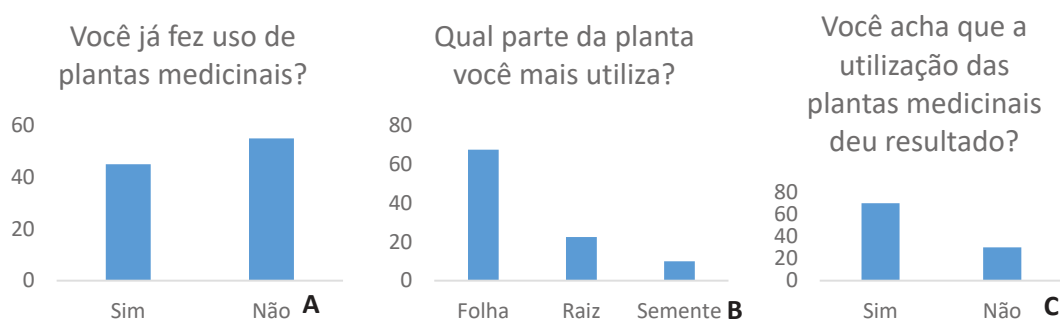


Figura 2. Dados relativos à utilização de plantas medicinais por idosos do centro de convivência em Santa Luzia – PB. **A.** Você já fez uso de plantas medicinais? **B.** Qual parte da planta você mais utiliza? **C.** Você acha que a utilização das plantas medicinais deu resultado?

Também foi realizada uma palestra com o objetivo de orientar os idosos quanto à utilização de plantas medicinais para diversos problemas de saúde, principalmente os crônicos citados na entrevista (Figura 3). Foi dada ênfase à utilização e forma de preparo correto das plantas que os idosos haviam informado fazerem uso, ocasião na qual houve um grande interesse no tema e interação dos participantes, que puderam contar suas experiências e esclarecer as dúvidas sobre o tema.



Figura 3. Aplicação dos questionários e palestra com os idosos no Centro de Convivência do idoso em Santa Luzia – PB.

No Brasil, a população rural sempre fez uso de plantas medicinais, mas com a expansão de seu uso entre a população urbana, iniciou-se uma pressão extrativista nos locais onde ainda se pode encontrar populações de espécies com valor de mercado. Por seu baixo custo, as plantas medicinais representam, em muitos casos, a única alternativa possível para esta parcela da população (AZEVEDO e SILVA, 2013).

Conclusão

A maioria dos idosos apresentam problemas de saúde crônicos e as plantas medicinais auxiliam nesse tratamento, no entanto, deve-se ter orientações para evitar problemas de saúde decorrentes do uso não racional dessas plantas.

Referências bibliográficas

AMORIM, M.F.D.; DINIZ, M.F.F.M.; ARAÚJO, M.S.T.; PITA, J.C.L.R.; DANTAS, J.G.; RAMALHO, J.A.; XAVIER, A.L.; PALOMARO, T.V.; JÚNIOR, N.L.B. The controvertible role of kava (*Piper methysticum* G. Foster) an anxiolytic herb, on toxic hepatitis. *Rev Bras Farmacogn* v. 17, p. 448-454, 2007.

AZEVEDO, S. K. S.; SILVA, I. M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Acta bot. bras*, v. 20, n. 1, p. 185-94, 2013.

BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; SILVA, F. M.; RESSEL, L. B. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. *Escola Anna Nery*. v.15, n.1, 2011.

CARVALHO, A. C. B. et al. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. *Rev Bras Farmacogn* v. 18, p. 314-319, 2008.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



DANTAS, I. C. O Raizeiro. 1 ed. Campina Grande: ADUEP, 540 p., 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais. 2010.

LIMA, R.A.; et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. Revista Pesquisa & Criação, v. 10, n. 2, 2011.

LORENZI, H.; MATOS, J.C. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 512 p.

MING, L.C.; AMARAL JÚNIOR, A. Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes. 2006.

NETO, G. G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 17, 2012.

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS. Conselho Regional do Estado de São Paulo. 2011.